

## **BRINQUEDOS ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS: A PREFERÊNCIA DAS CRIANÇAS**

Michele Orth<sup>1</sup>  
Janice Rother<sup>2</sup>  
Maria Preis Welter<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta os dados coletados e analisados relacionados a preferência das crianças em relação aos brinquedos estruturados e não estruturados através da pesquisa realizada na monografia intitulado “aos olhos de crianças: um papelão ou um mundo de imaginação? desenvolvimento infantil através do brincar com sucatas e elementos naturais”. Em relação ao ponto metodológico, trata-se de uma pesquisa teórica-empírica, analisando dados já existentes e os coletados durante a pesquisa de campo. A coleta de novos dados se sucedeu a partir da observação, que ocorreu por cinco dias. A partir dos novos dados, analisou-se com autores e dados já existentes. Vale salientar que através do Termo de Consentimento, pais, educadores e escola autorizaram a participação, bem como, as crianças pintaram um desenho de cara feliz, concordando em participar. Por fim, considera-se este estudo de grande relevância, uma vez que se precisa ter um olhar minucioso sobre a primeira infância, além disso, garantir os direitos às crianças, em especial o direito de brincar, especialmente com sucatas e elementos naturais, o que possibilita o amadurecimento/desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

**Palavras-chave:** Sucatas. Elementos naturais. Brinquedos. Brincar.

### **1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho analisa-se os dados coletados na pesquisa teórica-empírica realizada, e que teve como objetivo observar a preferência das crianças referente a brinquedos industrializados, confeccionados com sucatas e elementos naturais. O grupo de pesquisados constituiu-se de duas turmas da educação infantil, sendo elas o pré-escolar e o maternal. As crianças contêm idades entre 3 a 6 anos. Da turma do pré-escolar participaram 18 (dezoito) crianças e da turma do maternal 17 (dezessete) crianças, totalizando 35 (trinta e cinco) crianças. A escola selecionada, localiza-se na zona urbana.

A observação aconteceu através de um roteiro estruturado. O roteiro organizado em 05 (cinco) dias, sendo eles destinados a brincar com brinquedos estruturados, sucatas, elementos

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: micheleorth07@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: janicerother@uceff.edu.br.

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br.

naturais, brincar tanto com brinquedos estruturados e não estruturado e confeccionar o seu próprio brinquedo. Os espaços destinados e a própria organização da proposta são de suma importância para que as crianças usufruem de todas as suas potencialidades por meio das experiências.

Sobre a organização do espaço, Barros (2018, p. 64) explana que “[...] a organização, a composição e o uso dos espaços da escola deixam de ser processos estanques, com começo, meio e fim, para se tornarem processos vivos, que refletem a trajetória, o momento de vida e a diversidade da comunidade escolar que o habita”. Ou seja, a organização, o planejamento e o próprio espaço necessitam de um olhar minucioso, para que as crianças possam desbravar e enriquecer seu aprendizado e desenvolvimento.

Os ambientes preparados para todas as propostas de brincar continham uma toalha, na qual os brinquedos e elementos não estruturados eram disponibilizados, a fim de a criança ter acesso com facilidade. O brincar com elementos naturais aconteceu na área externa da escola, ou seja, no parque. Vale ressaltar que a escola não possui um amplo espaço de contato a natureza. O parque é composto por uma caixa de areia, brinquedos de plástico, casinha de tijolo, logo, os brinquedos de madeira foram extinguidos devido a constante necessidade de manutenção, o chão da área do parque é preenchido com brita, ao redor do parque há muros, e não há nenhuma árvore.

Para brincar com elementos naturais, as professoras enfatizaram que “*muitas vezes caem folhas das árvores do outro lado do muro e que as crianças adoram brincar*”. No entanto, geralmente, são recolhidas as folhas pela estética. Porém, a escola possui uma parceria com a Igreja que está ao lado, que disponibiliza um amplo espaço com gramado e árvores para as crianças brincarem.

Já em relação as propostas de brincar com brinquedos industrializados e sucatas, ocorreram na própria sala de aula, vale salientar que a escola não possui muitos espaços vagos, devido a grande quantidade de turmas. Para diferenciar um pouco, foi utilizado a toalha, objetivando que a exploração acontecesse com todos os elementos.

Em relação a organização dos espaços da escola, salienta-se que “a arquitetura dos espaços escolares reflete muito a concepção de conhecimento, de aprendizagem e de sociedade que embasa o projeto político-pedagógico de cada instituição” (BARRO, 2018, p. 29). Vale salientar, que a falta de espaço na escola não pode ser um empecilho para as práticas

pedagógicas dos educadores, uma vez que eles podem desbravar outras áreas, como a praça da cidade.

Porém, a curiosidade e o desejo em construir um estudo significativo sobre o tema surgiu ao visualizar vídeos nas redes sociais que demonstravam que crianças pequenas, ao serem desafiadas a escolher entre brinquedos estruturados e não estruturados, optavam por brinquedos não estruturados. Percebe-se neste sentido a relevância do tema, despertando o olhar minucioso para as experiências significativas que as crianças necessitam. A seguir, expõe-se os resultados relacionados às preferências de brinquedos das respectivas turmas do maternal e do pré-escolar.

## **2 BRINQUEDOS ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS: A PREFERÊNCIA DAS CRIANÇAS**

Nesta seção aborda-se sobre a preferência das crianças com diferentes brinquedos, sendo eles estruturados ou não. Busca-se entender como as crianças realizavam a escolha. Veríssimo (2018, p. 29) destaca que

Desde pequenas, as crianças têm suas preferências, muitas vezes escolhem um brinquedo como seu objeto transitório, por exemplo, uma boneca preferida, que lhe dará segurança. É fundamental que seja respeitada esta relação, principalmente nos momentos que geram insegurança para criança, como a ida ao médico, por exemplo, ou a entrada na escola.

Ou seja, a preferência ocorre primeiramente pela segurança que o brinquedo transmite à criança e pela curiosidade que instiga. Todavia, nem sempre as crianças são atraídas por brinquedos “diferentes” como sucatas e elementos naturais, devido que em sua rotina são utilizados praticamente brinquedos industrializados, que são de fácil acesso e conservação. Segundo Lanz (2011, p. 148), os brinquedos recomendados para as crianças são aqueles que “exigem treino da habilidade manual, do equilíbrio e do domínio do corpo em geral”, mas que muitas vezes não são empregados nas práticas pedagógicas.

Uma das principais influências da escolha de brinquedos, é a mídia. Não se pode deixar de comentar que enquanto adultos e crianças assistimos diariamente, muitas vezes inconscientemente, propagandas nas mídias de brinquedos que parecem incríveis. Porém, Lanz (2011) frisa que os brinquedos industrializados, principalmente os de plásticos, tendem a

quebrar em poucos dias de uso, neste sentido, a criança perde confiança no mundo adulto comparado aos brinquedos naturais por exemplo, além disso, os brinquedos industrializados viciam.

As crianças brincam com os brinquedos ofertados pelos adultos (LANZ, 2011), que muitas vezes são os industrializados que fazem tudo, cantam, brilham, falam por exemplo, pelo simples fato, de que em sua infância não os tiveram. Contudo, para uma criança uma simples caixa pode se tornar num ótimo brinquedo (VERÍSSIMO, 2018), logo, é importante recordar da nossa infância, o quão foi rica de experiências e desta forma proporcionar isto também às crianças da atualidade. Antes de adquirir os mais sofisticados brinquedos, precisa-se entender quais são as verdadeiras necessidades das crianças, nesta perspectiva Lanz (2011, p. 147-148) esclarece que

A escolha do bom brinquedo depende da idade da criança. Ele deve permitir que esta desenvolva sua fantasia. Deve ser um incentivo, e não um produto acabado. A criança em idade pré-escolar quer criar seu pequeno mundo de imitações; seus brinquedos deveriam ser tão simples que se prestassem à transformação imaginativa: alguns blocos de madeira que possam ser veículos, casas ou móveis.

Um dos motivos que o brinquedo é tão importante na infância é o seu papel desempenhado no brincar, “segundo a psicologia, o brincar tem três grandes núcleos: o corpo, o símbolo e a regra” (VERÍSSIMO, 2018, p. 28). De acordo ainda com a autora, o corpo é a parte biológica, ativo, o símbolo é a representação de papéis e pôr fim a regra pode ser matemática, social e moral. É notório que o brincar desempenha o papel de proporcionar a formação integral do ser humano. Todavia, é importante ter cuidado com alguns brinquedos que exercem todo o papel e deixam a criança como mero passivo do processo. Diante destes aspectos levantados, a seguir será relatado quais foram as principais preferências das crianças de acordo com os brinquedos ofertados a elas.

## 2.1 PREFERÊNCIA DAS CRIANÇAS DO MATERNAL

Ao realizar a pesquisa com a turma do maternal observa-se a importância de escutar as crianças, pois como elas serão protagonistas, se não observarmos e escutarmos suas necessidades? Levando em consideração este quesito, observou-se o brincar com sucatas, logo, o maternal apresentou interesse em todos os brinquedos sucatas apresentadas. No entanto,

houve uma maior procura por caixas. A toalha, sobre a qual foram disponibilizados os brinquedos, virou uma roupa, as tampas de panelas, o microfone, os panos para inventar uma nova moda, ou seja, pode-se perceber que todos os materiais foram utilizados de inúmeras maneiras, possibilitando as brincadeiras. Em relação as tampas de panelas, os participantes brincavam de música e, ao a professora sugerir para dar outro sentido ao objeto, percebia-se uma dificuldade em realizar.

Sobre a proposta de brincar com elementos naturais, de modo geral, as crianças adoraram, com destaque o brincar com o carvão e a argila e, ao se depararem com os elementos naturais, muitos fizeram fogueira, logo, Barros explana que “já o fogo é usado em diversos momentos, para aquecer, cozinhar e também pelo simples prazer de fazer uma fogueira” (2018, p. 57). A explicação que as crianças davam ao fazer a fogueira era “*queremos assar carne*”, desta forma, as brincadeiras estavam voltadas ao cotidiano delas. Em relação ao pintar com carvão, ao perguntar o que estavam desenhando respondiam “*estamos desenhando uma casa grande*”.

Nesta mesma proposta, a argila também fez grande sucesso, as crianças rolavam no chão a fim de fazer bolinhas, fizeram árvores, peixes. Vale frisar que foi colocado um jornal para as crianças brincarem com a argila, porém, as folhas de jornal se apresentaram limitantes, logo, as crianças brincavam em diferentes lugares do espaço, sentiam a necessidade de se sujar. Se encantavam em mostrar as mãos sujas de carvão e argila para a professora e seus colegas.

Outros elementos pelos quais se encantaram foram as conchas do mar e a casca do caracol, pois, muitos vinham e falavam “*coloca na orelha e escuta o barulho do mar*”. Gravetos, folhas e sementes foram utilizados para fazer uma torta e, principalmente, se tornou uma fogueira.

Em relação ao brincar com elementos industrializados, meninos e meninas brincavam com diferentes brinquedos, ou seja, ambos misturam na brincadeira elementos da casinha com carrinhos. As meninas, posteriormente, iniciaram a brincadeira de salão, onde as bonecas eram clientes delas e elas lavavam os cabelos e faziam peteados. Já os meninos, brincavam de carinho, cavalinho. Nestas brincadeiras, muitas vezes, as crianças utilizavam somente o corpo para desenvolver a brincadeira.

Vigotski enfatiza que “qualquer cabo de vassoura pode ser um cavalo, mas, por exemplo, um cartão-postal não pode ser um cavalo para criança” (2007, p. 116). O mesmo autor

ênfatiza que enquanto adultos até podemos imaginar que um cartão-postal possa ser um cavalo, mas para a criança “... é extremamente difícil ela separar o pensamento (significado de uma palavra) dos objetos” (2007, p. 115). Além de subordinarem os objetos e não utilizar como signo (imaginação) (VIGOTSKI, 2007), ou seja, como as crianças tinham o desejo de cavalgar, por não encontrar um elemento/brinquedo para satisfazer, utilizam o corpo como um meio de satisfazer seu desejo de cavalgar. A mesma coisa acontece com os brinquedos não estruturados, por exemplo a tampa remete a eles música, ao serem indagados realizar outra ação com a tampa sentiam extrema dificuldade.

Além disso, os brinquedos não estruturados, como exemplo o cabo de vassoura, é utilizado como pivô (VIGOTSKI, 2007) para representar a situação real para criança satisfazer seu desejo de cavalgar, por isso, deduz-se que brinquedos não estruturados auxiliam no imaginário.

A próxima proposta foi brincar com elementos estruturados e não estruturados. O maternal, ao ser apresentada a proposta, explorou primeiramente os elementos naturais e sucatas e posteriormente juntaram a suas brincadeiras os brinquedos estruturados, logo, apresentou-se uma integralização dos brinquedos industrializados, sucata e elementos naturais. Um determinado grupo, ao se deparar com os brinquedos, logo fizeram novamente uma fogueira, enquanto, outro grupo fez comidinha e brincaram de banda com cantora. Com a integralização dos brinquedos, possibilitou-se brincadeiras com papéis sociais, como, a brincadeira de ser Papai Noel e distribuir presentes, quando alguém queria retribuir com presente para o “*Papai Noel*”, dizia: “*eu sou o Papai Noel, não pego presentes de natal*”, porém, não se apresentava papéis sociais como mãe e filha por exemplo. Neste sentido, o maternal prioriza exercer seu papel na brincadeira conforme é. A preferência por brinquedos também está ligada aos conceitos que ele transmite.

Ambas as turmas, perceberam a necessidade de cuidar mais dos brinquedos sucatas e elementos naturais, pois é constituído por um material mais sensível e delicado. Na proposta de brincar com elementos naturais, sucatas e brinquedos industrializados, as crianças do maternal, brincaram com mais intensidade e frequência com brinquedos “crus”, ou seja, com os elementos naturais e sucata. Vale frisar que os brinquedos que mais chamaram atenção das crianças, não foram brinquedos confeccionados com sucata ou industrializados e, sim, os mais simples como galhos, lata, tampa, pote de iogurte e dentre outros.

## 2.2 PREFERÊNCIA DAS CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR

Na turma do pré-escolar, ao proporcionar o momento de brincar com sucatas, pode-se notar que as crianças diante a tantos objetos do cotidiano tais como tampa de panela, latas, copos descartáveis e além de brinquedos confeccionados exploraram ao máximo cada item. Logo, os materiais que chamaram mais atenção foram a caixa, as latas, as tampas de panela, copos descartáveis e as garrafas. As brincadeiras foram inúmeras, sendo elas bandinha, confeitaria, torres de copos, meios de transporte utilizando caixas. As crianças se mostraram curiosas, uma vez que, ao chegar à sala, já vinham ajudar a colocar os respectivos brinquedos sobre o pano. Neste sentido, os materiais que mais chamaram atenção foram os objetos do cotidiano, e o interesse das crianças sobre os brinquedos industrializados como a boneca foram de pouco.

No entanto, a flor ao olhar para um pote de iogurte perguntou: “*Professora, como se brinca com isso?*”. Neste viés, compreende-se que a criança está mais em contato com brinquedos que trazem uma ideia pré-formada, ou seja, a boneca sempre será uma filha ou bebê, enquanto um pote de iogurte pode ser um telefone ou uma panela por exemplo. Repara-se o quão se torna importante ofertar brinquedos que instigam o imaginário da criança. A respeito de um bom brinquedo, Lanz (2011, p. 147) menciona que

...um bom brinquedo deveria conduzir a criança a uma calma entrega a si mesma. Brincar é uma das principais atividades que moldam o corpo etérico e, por intermédio deste, o corpo físico, principalmente o cérebro. Mas as crianças de hoje não sabem mais brincar, apesar de estarem rodeadas de brinquedos modernos: bonecas refinadas, automóveis e armas de guerra mecanizados, trens elétricos, jogos de compor.

A pesquisa demonstrou que as crianças têm pouca oportunidade de ter o contato de brincar com elementos não estruturados, logo, ao brincarem com bonecas por exemplo, não precisam se esforçar para imaginar que a boneca seja um bebê. Diante à exposição de brinquedos não estruturados, os mais simples, como uma lata, exigem esforço do imaginário da criança para criar algo.

A proposta consequente constou de brincar com brinquedos estruturados (industrializados) que havia na própria sala de aula. A turma, ao ser apresentado algo que fazia

parte de seu cotidiano, não sentiu a emoção de explorar, se comparado aos outros dias nos quais tiveram a possibilidade de brincar com os outros brinquedos, logo, brincavam calmamente em grupos maiores e tinham maior cuidado com os brinquedos. Percebeu-se que os meninos optavam em construir zoológico com madeira e com os bichinhos, já as meninas optavam por brincar com bonecas e casinha.

Um aspecto relevante nas brincadeiras com brinquedos estruturados, destaca-se que as meninas optavam pela casinha, boneca e os meninos optavam por carrinho, trator, logo, “...não se pode deixar de mencionar as diferenças do brincar em função do gênero, que também são influenciadas pela cultura do local onde a brincadeira ocorre” (LIMA; MARTINS; ABREU, 2021, p. 87). Para complementar, os autores Nicolielo e Sommerhalder (2017, p. 628) apontam que

Ao observarmos as “escolhas” de meninas e meninos, percebemos como elas vão sendo influenciadas pelas famílias, mídias e outras crianças. Cabe dizer que essas escolhas são limitadas dentro de opções predeterminadas e decididas, muitas vezes, inicialmente por um adulto.

Como ressaltado anteriormente, as preferências são influenciadas pela mídia, pelo conceito que o brinquedo transmite à criança. Na própria formação dos grupos, onde a grande maioria das meninas brincavam com meninas, e os meninos brincavam com meninos, percebeu-se que poucos se integralizavam. Este aspecto é bastante notório, pois ao brincarem com brinquedos não estruturados o grupo se mesclava com maior facilidade entre meninos e meninas. Em relação aos brinquedos não estruturados Buzetto (2018, p. 18), comenta que

... geralmente não transmitem a imagem de um bebê, ou de um carrinho por exemplo, deixando de lado os discursos sobre “esses são brinquedos de meninos, esses são os das meninas”, intitulado cores, como azul para os meninos e rosa para as meninas, mas possibilitam que as próprias crianças escolham que cor elas querem, e como vai ser o brinquedo escolhido. Os brinquedos não estruturados não têm gênero, dando mais liberdade e asas à imaginação das crianças.

As crianças não olham o brinquedo como de menino ou como de menina, só desejam brincar, contudo, muitos adultos desde cedo abordam frases típicas como “*rosa é de menina*”, “*brincar de carrinho é coisa de menino*” e dentre outras situações que reprime a criança de brincar com certos brinquedos. Os brinquedos industrializados são importantes, mas desde que



não transpasse a ideia de gênero (BUZETTO, 2018) e do que vai ser, possibilitando a escolha da criança, independente se for rosa ou azul.

Basta vermos além das possibilidades, e compreender essa nova proposta de brincar “sem brinquedo industrializado”, abrindo espaços para pensar como uma criança se torna mais criativa quando está livre para imaginar o que quiser, afastando-a do discurso que isso é de menina, ou esse de menino... (BUZETTO, 2018, p. 19).

Neste viés, vale salientar que, as principais brincadeiras exercidas pelas meninas era brincar de creche, onde cada uma assumia um papel. Ao perguntar a rosa do que estavam brincando ela respondeu “*estamos brincando de creche. Eu cuido da parte de dormir e lótu da parte de desenvolver atividades lúdicas*”. Essa brincadeira de assumir papéis sociais apresentava-se com maior intensidade na brincadeira com brinquedos estruturados em relação aos demais brinquedos apresentados ao grupo. Bispo salienta que “essa exigência em ser o mais fidedigno possível ao personagem é visto como uma regra da brincadeira de faz de conta. Regra esta que não é preestabelecida, mas que está oculta e impera dentro da criança em agir daquela forma” (2018, p. 09).

Em relação às brincadeiras que envolviam brinquedos estruturados como o caso da boneca exercendo o papel de bebê e as crianças exercerem papel de professora, Vigotski menciona que nesta situação o brinquedo exerce “... muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que a imaginação. É mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova” (VIGOTSKI, 2007, p. 123). Ou seja, além do brinquedo estruturado já possuir uma ideia pré-definida, a criança ao brincar retoma uma lembrança que já teve, ou seja, não estimula muito seu imaginário comparado aos brinquedos não estruturados. Vale salientar, que a lembrança que os brinquedos estruturados proporcionam à criança, instiga ela assumir mais papéis sociais, por isso, neste momento se apresentou brincadeiras de casinha, mamãe, escolinha por exemplo.

No entanto, Vigotski (2007, p. 111) destaca que a criança quando brinca de ser mãe deve obedecer às regras de como uma mãe age, logo pode-se enfatizar que todos os brinquedos possuem uma regra sendo oculta ou não e, em relação aos brinquedos estruturados, o mesmo autor menciona que

O que restaria se o brinquedo fosse estruturado de tal maneira que não houvesse situações imaginárias? Restariam as regras. Sempre que há uma situação imaginária

no brinquedo, há regras - não as regras previamente formuladas e que mudam durante o jogo, mas as que tem sua origem própria situação imaginária.

Diante do aspecto mencionado anteriormente, muitas regras são criadas pelas próprias crianças, vale frisar, que não existem brinquedos sem regras (VIGOTSKI, 2007) ou as regras estão pré-definidas ou são criadas pela criança. Como se pode observar, ao brincar com elementos naturais, ao brincar de construir, todas as crianças que estavam participando da brincadeira estavam juntas construindo em prol de um objetivo estipulado por elas.

As brincadeiras que envolviam brinquedos naturais eram mais direcionadas pelas crianças, envolvendo brincadeiras de construção, ou seja, construía fazendas, cachoeiras, casa enfeitada para o natal. Também se encantavam com a textura dos elementos, ao tocarem uma pinha comentaram “*tem espinho*”. Enquanto aos desenhos de carvão, desenhavam com traços bem definidos, mas no final sentiam a necessidade de rabiscar todo o papel pardo com o carvão e, ao indagar as crianças o que tinham desenhado, respondiam “*é a noite, sem estrela*”, sentiam orgulho ao mostrarem as mãos sujas com o carvão. Já com a argila, modelavam árvores, cestas de páscoa, bonecos de neve, mas somente modelavam um objeto e não montavam um cenário.

A partir da observação do brincar com elementos naturais, percebe-se que o contato com a natureza é imprescindível, Aguiar (2019, p. 10) explica que:

A natureza é um lugar de liberdade. É possível construir um forte contra o lobo mau com todas as pedras que a força dos braços de uma criança possa carregar. Subir em uma árvore e se proclamar rainha de todas as formigas do ambiente! Escorregar em uma ladeira de grama em cima de um pedaço de papelão pode ser o maior motivo de produção de adrenalina que se tenha notícia em uma manhã de quarta-feira. A questão é: as crianças estão tendo a possibilidade de explorar a natureza em sua infância? Como é vivida essa relação hoje em dia?

Vale mencionar que a citação do autor complementa a ideia de Barros (2018), enfatizando a importância de promover momentos de contato com a natureza. A autora sugere a quebra de intervalos/recreios com tempo mínimo de só 20 minutos de parque, onde por muitas vezes, é o único momento do dia que terá contato com a natureza. Barros (2018, p. 61) argumenta que:

Sem essa liberdade, como aproveitar o inusitado? É necessário liberdade para olhar o céu e, percebendo que vai chover, levar as crianças para o pátio antes da chuva ou, então, prepará-las para o banho de chuva. Como conhecer o vento se não for possível sair para o pátio no momento em que venta, simplesmente porque não é o seu horário

de pátio? Como observar a construção de um ninho por um novo habitante do pátio, se aquele não é o seu dia de ir para fora?

Como as crianças vão aprender sem vivenciar? “...que as crianças têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder e se encantar com a - e na - natureza, e que os esforços para que isso de fato aconteça devem ser de responsabilidade dos diferentes setores da nossa sociedade, incluindo as escolas” (BARROS, 2018, p. 35). A mesma autora aborda que os momentos de riscos oferecidos ao brincar com elementos naturais, se refere a riscos benéficos, não menciona a utilização de objetos estragados e que oferece risco a integralidade da criança, mas riscos que vão fazer a criança aprender distinguir riscos que futuramente não vai querer passar.

Por fim, apresentou-se diversos benefícios ao brincar com elementos da natureza e consequências da falta dele. Para finalizar, vale destacar da importância de promover momentos de contato com a natureza às crianças, para que elas criem intimidade, respeito à natureza e além de auxiliar no processo de desenvolvimento integral da criança, pois, ela utiliza-se de todo o seu corpo, intelecto e espírito para promover brincadeiras relacionadas aos elementos naturais.

Já no dia de brincar com todos os elementos, sendo eles, sucatas, elementos naturais e brinquedos industrializados/estruturados, notou-se que no pré-escolar, ao ser apresentado a proposta, muitas meninas logo foram brincar com bonecas e casinhas (7 meninas), outra parcela da turma brincou de banda com a junção de elementos naturais com sucatas. Vale enfatizar, que muitos dos meninos pegaram lata e galhos para fazer música, “esses objetos que escolheram para brincar durante um certo tempo, como cantar e dançar, contribuíram para desenvolver duas habilidades associadas geralmente às meninas” (BUZETTO, 2018, p. 27).

Essa troca de papéis ofertado principalmente por elementos não estruturados proporcionou que meninas desenvolvessem habilidades associadas às brincadeiras dos meninos e os meninos vice-versa (BUZETTO, 2018). No transcorrer do tempo e da grande variedade de objetos/brinquedos ofertados, meninas começaram a elaborar um quarto natural para bebês, também tanto as meninas enquanto os meninos picavam os elementos naturais para fazer comidinha. Ou seja, nesta proposta, houve uma integração de todos os elementos, os naturais e sucatas constituíram o cenário e os brinquedos estruturados auxiliavam a criança a exercer seu papel social.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao chegar à etapa final de um trabalho, tendo realizado muitas leituras, estudos, reflexões e análises, constata-se o sabor de novos conhecimentos, aprendizagens e objetivos alcançados. A pesquisa se apresentou de grande relevância para o campo acadêmico, também para pais/mães/responsáveis e profissionais da educação preocupados pela formação do ser humano, principalmente no que tange a primeira infância.

Os materiais e o próprio ambiente para estes estímulos são cruciais, uma vez que as crianças precisam se sentir acolhidas e seguras. Enquanto aos materiais, os não estruturados proporcionam à criança uma rica possibilidade de sensações, uma vez que a natureza, ao contrário dos brinquedos estruturados, em seus elementos traz diferentes texturas, sons, aromas, estética, gosto e forma. Além disso, as sucatas também desenvolvem o respeito para com a natureza, possibilitam reaproveitar materiais para as brincadeiras, como por exemplo, uma tampa de panela pode se tornar um volante. Esta gama de possibilidades auxilia no bem-estar e saúde da criança, item de grande importância quando se trata do desenvolvimento infantil.

Entretanto, este trabalho não visa afirmar que os brinquedos industrializados não são maléficos, pois existem diversos que possibilitam que a criança se desenvolva. Porém, muitos dos brinquedos industrializados carregam consigo os padrões que a sociedade espera das pessoas persuadindo-as ao consumo, além de colocar a criança como mera espectadora do processo, uma vez que o brinquedo faz tudo e ela não precisa imaginar e criar.

Em relação a preferência das crianças, pode-se destacar que não somos nós adultos que dizemos qual é a preferência das crianças. Precisamos ouvir mais as crianças e suas necessidades, promover uma rica experiência a elas. Elas necessitam brincar com brinquedos não estruturados e estruturados de forma equilibrada. Precisam imaginar mais, ser protagonista do seu aprendizado.

Em síntese, a garantia do direito de brincar e o uso dos brinquedos de sucatas e elementos naturais na escola para o desenvolvimento da criança na primeira infância passa a ser um diálogo necessário e uma prática desejável dos educadores, assim questiona-se: este é um sonho possível? Estão os educadores preparados? É possível incluir esta temática na formação continuada dos educadores?

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Raylane Marina Carlos De. **A natureza como espaço privilegiado para o brincar e o educar na infância:** a experiência no quintal de uma escola. Brasília, 2019, p. 01-64. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/25721>. Acesso em: 04 set. 2022.

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância:** a escola como um lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro, 2 ed., 2018, p. 01 -110.

BISPO, Claudiene Cordeiro Leandro. **A brincadeira de faz de conta contribui mesmo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?** In: VI SIP: II ENEEPAL – I SEPAL, Campus A. C. Simões, Macéio, 10 a 14 de dezembro de 2018, p. 01 -15. Disponível em: [https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-30c1967c57e3fb6020829856a424f6d43084d5a6-segundo\\_arquivo.pdf](https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-30c1967c57e3fb6020829856a424f6d43084d5a6-segundo_arquivo.pdf). Acesso em: 24 set. 2022.

BUZETTO, Tatiana Ribas. **Brinquedos não estruturados:** um olhar sensível para o brincar de meninos e meninas em uma escola infantil do município de Ijuí. Ijuí, 2018, p. 01-35. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5240>. Acesso em: 27 set. 2022.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf:** caminho para um ensino mais humano. Antroposófica: São Paulo, 10 ed., 2011, p. 01-240.

LIMA, Manuela de; MARTINS, Gabriela Dal Forno; ABREU, Gabriela Vieira Soares de. Características e Especificidades do Brincar com Brinquedos Estruturados e não Estruturados. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 85-104, ago. 2021. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3940>. Acesso em: 25 set. 2022.

NICOLIELO, Maria Elisa; SOMMERHALDER, Aline. A exploração de brinquedos por crianças em experiências lúdicas na educação infantil. **Roteiro**, vol. 42, núm. 3, 2017, p. 613-634. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/r.v42i3.13422>. Acesso em: 07 set. 2022.

VERÍSSIMO, Ana Carolina Brandão. **O brincar livre na Educação Infantil:** da diversão à garantia de direito(s). Porto Alegre, 2018, p. 01 -88. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12570/1/000489553-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1866 – 1934. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; Michel *et al* (org.); José Cipolla Neto (trad.); Luís Silveira Menna Barreto (trad.); Solange Castro Afeche (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 7 ed., 2007, p. 01-182.

Anais do 13º SEMIC - Seminário de Iniciação Científica do Curso de Pedagogia  
Dezembro de 2022  
Centro Universitário Fai, Itapiranga-SC  
ISSN 2359-554X